



«Trono dos Poetas»



PÁGINA DE FIDELIDADE DA CONFRADE NATÁLIA VALE

Rosas Que Desabrocham

Rosas desabrocham, viçosas, escarlate,
No jardim perfumado do éden
Em que nos conhecemos –
Formam corações incandescentes
No meio de uma relva, verde e macia,
Saltando à vista de quem ali passa,
Sentimentos fortes, intensos e excitantes.

Fonte de calor, de amor e paixão,
Emerge de nós, como um vulcão.
Não resistimos; entregamo-nos
Mutuamente, de forma desregrada;
Nossos corpos encaixam-se num baile irracional,
Permitindo-nos adivinhar que alguma coisa
Iria suceder; um momento divinal,
E a gestação aconteceu,
Num jardim belo e florido -
Como um sonho,
Aquela rosa desabrochou em mim -
Hoje, fruto de um amor avassalador,
É a mais bela flor, do meu jardim.

“Menino Caçador”

Aquela pobre criança,
Que descalça calcorreava,
Montes de terra vermelha,
Que seus pés esfolava,
Fruto da necessidade
Da fome que sua família grassava.

Eram patos trazidos com esforço,
Agarrados fortemente pelo pescoço,
Com o receio estampado nos olhos,
De ser apanhado e castigado,
Por tal acto cometido
Quando não passa de um menino.

A sua expressão nos conduz,
A uma profunda reflexão,
Sobre a miséria
Que o Mundo produz,
E tão pouco se lhe dá
Atenção.



TENHO SAUDADE

Saudade eu tenho dos meus tempos de menina,
Em que a inocência era como as flores, linda e colorida,
Agora estou perdida na vida, sem sentido.

Voarei com os pássaros ao passado,
Para a saudade mitigar sem dor,
Apenas para recordar bons tempos, com amor.

Hoje, os cabelos brancos são a amostra,

Da saudade profunda que me devora.

Quero Ser Livre

Quero ver o universo
Imenso que me rodeia...
Organizado, sem a vida ardente
Que o serpenteia.

Quero ser borboleta, poder voar... voar
Para bem longe,
Onde ninguém, mas mesmo ninguém,
Possa contemplar
O radioso colorido das minhas asas,
E as mande cortar,
Como à rosa do jardim
Para uma simples jarra, ornamentar.

Quero ser livre,
Poder clamar bem alto
Essa liberdade,
Sem grilhetas, nem crueldade.

Quero amar a humanidade!
Rico, pobre ou sem abrigo,
Estimar em igualdade.
A todos, poder chamar “amigo”,
Sem viver esta triste realidade
Que combate comigo.
Isto é o que quero...
Apenas quero....!

A carta que nunca te escrevi

Esta é a carta que nunca te escrevi, que nunca leste,
que gostaria de ter escrito para que a lesse,
quando ainda era tempo de saberes o quanto te amei.

Partiste num triste dia de céu cinzento, como estava meu coração
sem poder despedir-me de ti ou de novo te abraçar,
como sei que era o que de mim esperavas.
No teu enorme amor por mim também sei que me perdoaste,
como só um Pai sabe perdoar,
mas tu... tu estás sempre em meus pensamentos,
porque jamais poderei olvidar
aquele que tanto me deu,
por tanto me amar.

Beijos Pai.

Ser Pobre, Sem Amor

Ser pobre é desalento,
Miséria e sofrimento;
Se a amar nunca aprendeu
Muito maior é sua pobreza.
Amor é doação – não traz pão,
Mas traz riqueza.

Umhas migalhas somente
Suprem suas necessidades,
Uma manta rota
Ou um casaco esfarrapado,
Do frio o abriga;
Anda à deriva,
Sem eira nem beira...
Não foge ao seu destino,
De ser um pobre mendigo
Sempre de mão estendida
Para uma esmola receber,
E finalmente poder
Ter um pão para comer.

Ao pobre ninguém conforta,
A dor do seu coração,
Nem sequer um auxílio
Dado... por simples compaixão.

Mundo cão, tão opressor,
Injusto e ingrato.
A miséria maior é
Ser pobre e sem amor –

Vou Escrevendo

Em pequenos fragmentos vou escrevendo
pensamentos, explanando dores, mágoas,
amores e desamores, alegrias e sorrisos...

Numa linha e mais outra que nunca termina,
exponho aquilo que sou numa escrita sem rima.
Sempre a eito vou escrevendo
tudo aquilo que trago no peito.

Na poesia me explano sem dó nem piedade.
Serei poeta? Não sei...essa é a verdade.